

## PSICOLOGIA

### 674 - O APOIO PSICOSSOCIAL NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DE JOVENS VIVENDO COM HIV/AIDS

**Autor:** Jade Barradas Goncalves Grunewald  
**Colaborador(es):** Miguel Andrade Alvarez  
Luciane Stochero  
Igor Luiz Santos Mello  
**Orientador:** CLAUDIA CARNEIRO DA CUNHA (CEH / PSI )  
**Coorientador:** Claudia Carneiro da Cunha

A experiência com a soropositividade é um desafio para jovens vivendo com HIV/AIDS (JVHA), uma vez que envolve o medo do estigma social, da rejeição e do abandono afetivo-sexual, além de sentimentos de culpa e vergonha, atrelados ao preconceito pelas marcas negativas da doença; aspectos que impactam diretamente na saúde mental desse grupo. Os fatores citados podem ser intensificados por determinados marcadores sociais da diferença associados à condição sorológica, como cor/raça, gênero, classe social, orientação sexual e geração. Levando isso em consideração, percebe-se que um cuidado completo em saúde a JVHA perpassa o âmbito biomédico, mas não pode ser exclusivo dele, sendo o apoio psicossocial fundamental. O objetivo do trabalho em questão é evidenciar a necessidade do apoio psicossocial na promoção de uma saúde integral para JVHA e de descrever o cenário dessas redes no estado do Rio de Janeiro. O estudo parte de duas pesquisas diferentes, embora conectadas. No primeiro ano de pandemia, foi realizada a pesquisa "Jovens vivendo com HIV/AIDS em tempos de Covid-19: vulnerabilidade social, adesão ao tratamento e adoecimento psíquico" que teve como uma das finalidades compreender as condições de saúde física e mental de JVHA, encontrando como relevante resultado preliminar que o pertencimento dos jovens a grupos formais e informais funcionou como um dispositivo de suporte social, emocional e até econômico. A atual pesquisa, denominada "Tecnologias de interação e comunicação a serviço do cuidado de jovens vivendo com HIV/AIDS: estratégias inovadoras de promoção da saúde mental e adesão ao tratamento antirretroviral", engloba a pesquisa anterior e busca compreender o cenário das redes de apoio psicossocial da cidade do Rio de Janeiro. Assim, foram realizadas entrevistas semi estruturadas com cinco ativistas do movimento de HIV/AIDS da cidade do Rio de Janeiro, nos meses de março e abril de 2022. Os resultados revelaram que JVHA, sobretudo os recém-diagnosticados, expressam a necessidade de suporte psicológico, e, na contramão, há uma escassez de redes de apoio psicossocial. Foi percebido que o cuidado psicossocial a JVHA é quase inexistente, com o tratamento se restringindo, em geral, à retirada de medicação e ao acompanhamento médico, desconsiderando a dimensão da saúde mental. As redes de apoio psicossocial, em suas múltiplas dimensões (entre pares, de ONGs, do Sistema Único de Saúde e particulares) mostram-se importantes pois contribuem para um acolhimento do sofrimento psíquico, uma melhor adesão ao tratamento e um fortalecimento biopsicossocial. Entretanto, se mostram insuficientes e escassas no estado do Rio de Janeiro, indo de encontro à necessidade de JVHA e descolando-se da ideia de um cuidado integral em saúde para o público em questão.

**palavras-chave:** Apoio psicossocial; Jovens; HIV/AIDS

The experience with seropositivity is a challenge for young people living with HIV/AIDS (YPLHIV), since it involves the fear of social stigma, rejection and affective-sexual abandonment, in addition to feelings of guilt and shame, linked to prejudice by the negative marks of the disease; aspects that directly impact the mental health of this group. The factors mentioned above can be intensified by certain social markers of difference associated with the HIV status, such as color/race, gender, social class, sexual orientation and generation. Taking this into consideration, it is clear that a complete health care to YPLHIV goes beyond the biomedical scope, but cannot be exclusive of it, being the psychosocial support fundamental. The objective of this paper is to highlight the need for psychosocial support in promoting integral health for YPLHIV and to describe the scenario of these networks in the state of Rio de Janeiro. The study is based on two different, though connected, surveys. In the first year of the pandemic, the research "Young people living with HIV/AIDS in times of Covid-19: social vulnerability, adherence to treatment and psychological illness" was carried out, which had as one of its purposes to understand the physical and mental health conditions of YPLHIV, finding as a relevant preliminary result that the young people's belonging to formal and informal groups worked as a social, emotional and economic support device. The current research called "Interaction and communication technologies at the service of the care of young people living

with HIV/AIDS: innovative strategies to promote mental health and adherence to antiretroviral treatment" encompasses the previous research and seeks to understand the scenario of psychosocial support networks in the city of Rio de Janeiro. Thus, semi-structured interviews were conducted with 5 activists from the HIV/AIDS movement in the city of Rio de Janeiro in March and April 2022. The results revealed that YPLHIV express the need for psychological support, and, on the contrast, there is a lack of psychosocial support networks. It was perceived that psychosocial care to YPLHIV is almost non-existent, with treatment being restricted to medication withdrawal and medical follow-up, disregarding the mental health dimension. The psychosocial support networks, in their multiple dimensions (among peers, from NGOs, the Unified Health System and private) are important because they contribute to the welcoming of psychological suffering, better adherence to treatment, and biopsychosocial strengthening. However, they are insufficient and scarce in the state of Rio de Janeiro, going against the need for YPLHIV and moving away from the idea of integral health care for the public in question.

**keywords:** Psychosocial support; Young people; HIV/AIDS

**Apoio Financeiro:**